



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS PARTICIPANTES NO CAPÍTULO GERAL
DA ORDEM HOSPITALAR DE SÃO JOÃO DE DEUS (FATEBENEFRAPELLI)**

*Sala do Consistório
17 de Dezembro de 1982*

Caríssimos Irmãos em Cristo!

1. Como coroamento do vosso Capítulo Geral desejastes um encontro particular com o Papa, para exprimir de modo concreto a vossa fidelidade e a vossa devoção à Igreja, e para ter uma palavra de encorajamento para a vossa vida religiosa. Estou muito feliz de vos acolher, e ao apresentar a minha deferente saudação a vós aqui presentes e a todos Os Irmãos de hábito espalhados no mundo, exprimo-vos também a minha gratidão pela obra que a vossa Ordem realiza na Igreja.

Na história de cada Ordem e de cada Congregação o Capítulo Geral é sempre um acontecimento de grande importância, porque não só permite lançar um olhar sobre o andamento complexo da vida religiosa segundo o próprio carisma constitucional, mas sobretudo estimula a novo fervor espiritual e a uma consagração mais decisiva ao próprio ideal: .medita-se sobre o passado, considera-se o presente e propõe-se para o futuro. Cada Capítulo Geral deve ser considerado uma verdadeira graça de Deus, e por conseguinte também uma responsabilidade não só dos Superiores, que devem decidir do melhor, mas também de cada um dos membros. Este é o augúrio que de coração vos faço, Religiosos da Ordem Hospitalar dos "Fatebenefratelli", que há mais de quatro séculos cuidais dos doentes com amor sobrenatural e total dedicação. Quando a 8 de Março de 1550 São João de Deus terminou na Cidade de Granada a sua existência terrena, o pequeno grupo de discípulos, que a ele se tinham unido, não deixou perecer a obra iniciada, tão necessária àqueles tempos infelizmente insensíveis aos humildes e aos pobres, e fez frutificar em grande medida - a humilde semente lançada pelo Fundador. Depois de tantas vicissitudes históricas e de angústias de épocas e de homens, através de dificuldades e consolações, a vossa

Ordem conta actualmente 191 Casas, 1721 religiosos, entre os quais 116 sacerdotes. Graças sejam dadas ao Senhor, por todo o bem que pudestes prodigalizar e deveis sentir-vos agradecidos e felizes também vós, que continuais com coragem e com amor o cuidado dos doentes.

2. Juntamente com o vivo apreço pela obra desenvolvida, dirijo-vos depois a exortação a perseverardes no vosso ideal, e a sempre progredirdes no humanizar e sensibilizar a obra hospitalar e a profissão médica. Tendes sem dúvida uma grande missão a cumprir, que pressupõe uma "vocação" e se demonstra cada vez mais válida e necessária.

É uma missão actual, tal como era nos tempos do Humanismo renascentista e depois, na época do Iluminismo. De facto, apesar do progresso científico e do desenvolvimento social, a dor permanece e continuam a doença, o sofrimento físico e moral, a desventura: a corrida ao bem-estar não elimina a enfermidade; a sede de prazer embate contra o implacável muro da dor! Desta trágica e permanente contradição nasce o perigo de marginalizar aquele que sofre, porque a doença se torna um peso, um incómodo, um aborrecimento. O doente, às vezes, não é considerado, como uma pessoa. E a assistência pode tornar-se uma "profissão!". Portanto, vós sois chamados, a "humanizar" a doença, a tratar o doente como criatura de Deus, como irmão em Cristo. Vós recordais, a cena dramática e comovente da paixão, quando Pilatos ao apresentar Jesus todo ferido, chagado e coroado de espinhos, disse à multidão: "Ecce homo!" (*Jo 19, 5*). Vós, quando nos hospitais, nas enfermarias, nas farmácias, vedes a pessoa que sofre, perturbada e aflita, à luz da fé, dizeis: "Ecce Christus!". É sem dúvida uma missão difícil e exigente, que empenha toda a vossa vida e o vosso dia, junto de quem sofre no mistério da doença e da desventura; mas é também uma missão consolante, porque sempre, mas especialmente nestes nossos tempos, os homens se perguntam o "porquê" do sofrimento e da própria vida, e muitos às vezes estão perto do abismo do desespero, não encontrando nem conforto nem significado. Vós, com a vossa presença e com a vossa caridade paciente e amorosa; tornais crível a fé em Cristo e na paternidade de Deus, abris novos horizontes e novas perspectivas, servis de auxílio espiritual não só aos doentes mas também aos médicos e ao pessoal de serviço. Oxalá, a exemplo de São João de Deus, também vós estejais lá onde está o homem que sofre! E por isso, dadas as actuais necessidades da sociedade, auguro de coração numerosas vocações na vossa Ordem Hospitalar! Que o Senhor inspire tantos jovens universitários, seguindo o vosso exemplo de consagrados, a darem a sua vida e capacidade ao serviço da humanidade sofredora!

3. Para deste modo servirdes de verdadeiro auxílio e de exemplo aos doentes e aos médicos, é preciso essencialmente que mantenhais um intenso colóquio com Cristo, mediante a oração pessoal e litúrgica, a meditação, a vida comunitária na compreensão e no afecto recíproco. O Capítulo Geral se torne em toda a parte apóstolo e garante de uma profunda vida interior, única fonte e única base de todo o autêntico apostolado.

É-me grato concluir oferecendo à vossa consideração a significativa figura do Beato Riccardo Pampuri, que eu mesmo tive a honra e a consolação de elevar à glória dos altares, em Outubro do ano passado. Pessoa afável, delicada, sensível, simpática, heróica no seu dever de médico, afirmava ele numa carta à irmã: "Quanto maior eu sentir a minha insuficiência, tanto mais viva e plena depositarei a minha confiança em Deus"; e poucos dias antes da morte, ocorrida em Milão a 1 de Maio de 1930, com apenas trinta anos, revelava aos seus parentes: "Estou contente e feliz de ter feito sempre a vontade do Senhor".

Tal alegria desejo augurar também a vós e a todos os Religiosos Fatebenefratelli: vos acompanhe sempre a alegria do próximo Natal, com a particular protecção de Maria Santíssima e com a minha Bênção Apostólica.

© Copyright 1982 - Libreria Editrice Vaticana

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana